

informações que colhi da boca d'elle, o monumento de que estou tratando jazia inclinado sobre uma sepultura, *com as letras voltadas para*

baixo, pouco mais ou menos na seguinte posição: . A terra á superficie achava-se endurecida, mas quando o Sr. Ramos Lima a cavou, appareceu-lhe por baixo terra molle que continha carvões, cinzas, pedacitos de vidro, um *prato* e uma *pucarinha* com cinzas e carvões. A sepultura havia sido aberta no chão natural, sem a cova ser revestida de pedra; media, pouco mais ou menos, de comprimento e de profundidade 1 metro, e de largura 0^m,70. Por cima da pedra accumulava-se já muita terra, com uns 0^m,50 de espessura.

Do exposto conclue-se que a lapide estava á cabeceira de uma sepultura de incineração, e que, com o andar do tempo, caira para diante.—Infelizmente o espolio funerario perdeu-se na occasião dos trabalhos agrarios.

O nome do morto, formado de *praenomen* e *gentilicium* latinos (*Caius Iulius*) e de *cognomen* nacional (*Letondo*), mostra que o respectivo individuo era um indigena romanizado; o pae d'este ostenta ainda um só nome (*Boutius*), com toda a singeleza de Barbaro. A julgar do uso dos *tria nomina*, poderá ter-se por provavel que Caio Julio Letondo gozava de certa preponderancia local, por seus meritos ou riqueza.

J. L. DE V.

Catalogo dos pergaminhos existentes no archivo da Insigne e Real Collegiada de Guimarães

(Continuação. Vid. o Arch. Port., XIII, 119)

CCCLXI

31 de maio de 1502

Emprazamento, em tres vidas, de umas casas sitas na rua de Nonays, feito pelos clerigos coreiros, sendo prioste Affonso Gil, a Pero Fernandes, coreiro, com o foro de 300 reaes, de seis ceitis o real.

Escrito na capella de S. João, da crasta da Collegiada, pelo tabellião Bastião Gonçalves, sendo uma das testemunhas Pero Mendes, abbade de Santa Margarida de Lousada, morador em Guimarães.

CCCLXII

28 de setembro de 1502

Traslado do titulo de venda de umas casas, sitas na praça de Guimarães, feita por Alvaro Annes a Ruy Lourenço, escrivão da correição

de Entre Douro e Minho, por instrumento lavrado no Porto, nas casas de Domingos Fernandes, abbade de Paço de Sousa, a 10 de junho de 1428, pelo tabellião do Porto João Domingues, sendo uma das testemunhas o corregedor de Entre Douro e Minho Ruy Fernandes; e bem assim da carta de posse das ditas casas, tomada pelo comprador a 21 do mesmo mês e anno.

Passado pelo tabellião de Guimarães João do Porto, por mandado do vereador d'esta villa Vasco Martins, ouvidor em ausencia dos juizes.

CCCLXIII

9 de fevereiro de 1503

Emprazamento, em tres vidas, de uma lata sita junto á capella de Santa Luzia, feito pela confraria do Serviço, sendo juiz Affonso de Lemos, escudeiro, a Apariço Fernandes e mulher Catarina Annes, com o foro de 310 reaes brancos, que são 15 e meio vintens de prata, e com obrigação de ali fazer duas casas dentro de 5 annos.

Escrito na capella de S. Brás pelo tabellião Affonso Luis, escudeiro.

CCCLXIV

9 (?) de setembro de 1503

Emprazamento, em tres vidas, de umas casas sitas na rua dos Fornos, feito pelos clérigos coreiros, sendo prioste Brás Dias, a Pero de Barros, procurador do numero, escudeiro, e mulher Isabel Rodrigues, com o foro de 150 reaes para estes e 200 reaes para as outras vidas.

Escrito na capella de S. João da crasta da Collegiada pelo tabellião João de Neiva.

CCCLXV

15 de setembro de 1503

Transacção feita entre a camara, sendo juiz ordinario Pero da Mesquita, cavalleiro, e vereadores Alvaro Rodrigues das Maranhas e Vasco Martins, escudeiros, e procurador do concelho Affonso Annes do Carvalho, e os clérigos coreiros, sendo Brás Dias, prioste, e coreiros João Annes de Maçoulas, abbade de Airom, Luis Eannes, capellão de S. João de Ponte, e outros, pela qual a camara continuou a conservar quatro traves ou barrotes «que o concelho tinha na face de umas suas casas que elle dito prioste e clérigos tem na rua de Santo Espirito honde soya de ser judaria, as quais traves atravessam a rua para a casa dos

presos que soya de ser esnoga dos judeus, pagando annualmente aos coreiros 50 reaes emquanto as conservasse.

Escrito na camara da Vereação pelo tabellião João de Neiva, sendo uma das testemunhas João Gonçalves, escrivão da camara.

CCCLXVI

29 de agosto de 1504

Sentença confirmando o emprazamento, em tres vidas, de umas casas e botica, sitas na rua das Mostardeiras, freguesia de Santa Maria de Oliveira, pertencentes á igreja de S. Tiago, feito pelo mestre-escola Balthazar de Andrade, abbade d'esta igreja, a Martim Gomes e mulher Margarida Pires, com o foro de 460 réis e duas gallinhas.

Dada em Braga por D. Alvaro de Freitas, dom abbade de Tarouca, governador em a cidade de Braga e provisor na igreja e arcebispado pelo senhor D. Jorge da Costa, bispo Portuense, Cardeal e perpetuo administrador do arcebispado de Braga.

CCCLXVII

17 de maio de 1505

Venda de umas casas, sitas na rua Caldeiroa, feita por João Fremoso, escudeiro, e sua mulher Margarida Alvares, moradores no Assento da Igreja de Santa Maria de Idães, julgado de Felgueiras, a João do Porto, tabellião em Guimarães, e mulher Branca Annes.

Escrito no dito Assento de Idães pelo tabellião de Felgueiras, Pero Machado, sendo testemunha Martim Alvares, abbade que foi de Idães.

No verso: Posse das ditas casas, tomada a 23 do mesmo mês e anno, na presença do tabellião de Guimarães Pedro Alvares.

CCCLXVIII

8 de julho de 1505

Sentença confirmando o emprazamento, em tres vidas, de uma casa e botica, sitas na rua das Mostardeiras, pertença da igreja de S. Tiago, annexa ao mestre-escolado, feito pelo mestre-escola Balthazar de Andrade a Martim Gomes e mulher Margarida Pires, com o foro de 380 réis.

Dada em Braga pelo Dr. João de Coimbra, doutor em degradedos, provisor e vigario geral do arcebispado, por D. Jorge da Costa, bispo Portuense, Cardeal e perpetuo administrador do arcebispado de Braga.

No verso: Emprazamento da mesma casa feito pelo mesmo, a 28 de dezembro de 1511, a Bento Velloso e mulher, a quem os emphyteutas supra referidos a doaram.

Escrito pelo tabellião Bento do Valle (?)

CCCLXIX

18 de agosto de 1505

Composição sobre o moinho da Bouça, feita entre os clérigos coreiros e Gonçalo Vaz e Luis Eannes, da freguesia de Creixomil.

Escrito na Crasta da Collegiada pelo tabellião Rodrigo Alvares, sendo uma das testemunhas João Fernandes, abbade de Roças.

CCCLXX

22 de setembro de 1506

Carta testemunhavel mandada passar e assinada em Braga pelo arcebispo D. Diogo de Sousa, pela qual se vê que, em cumprimento do mandado do mesmo arcebispo, o chantre de Guimarães, Fernando Alvares, apresentou perante elles os seguintes titulos dos benefícios que a Collegiada possuia:

1.º Bulla do Papa Sixto IV, de 19 de julho de 1474, annexando á Collegiada o mosteiro de S. Torquato e as igrejas de Tollões e de S. Gens de Montelongo. (Vide doc. sob n.º 310).

2.º Carta do arcebispo D. Fernando, de 27 de setembro de 1429, annexando a igreja de Santo Estevam de Urgeses. (Vid. doc. sob n.º 240).

3.º Carta do arcebispo D. Fernando, de 24 de abril de 1425, annexando a igreja de S. Cosmade da Lobeira. (Vid. doc. sob n.º 224).

4.º Carta do arcebispo D. Fernando, de 17 de dezembro de 1463, annexando a igreja de Caldellas. (Vid. doc. sob n.º 304).

5.º Carta do arcebispo D. Jorge da Costa, de 28 de setembro de 1496, annexando a igreja de S. Tiago de Murça. (Vid. doc. sob n.º 342).

6.º Transacção com o arcebispo D. Martinho, por carta de 28 de outubro de 1306, da qual resultou a annexação das igrejas de S. João da Ponte, Santa Maria de Silvaes, S. Tiago de Candoso, S. Martinho de Conde, e Negrellos. (Vid. doc. sob n.º 66).

7.º Escritura de composição feita outrora entre a igreja de Braga e a de Guimarães, na qual estão escritas as seguintes palavras:

«Item quator capellas, scilicet, Ecclesia Sancti Pellagii, Sancti Michaelis de Castello, Sanctae Eulaliae de Foramendans, et Sancti

Michaellis de Creixemil, sint liberae a prestatione sensus et respicient plenarie Priorem Vimaranensem, pro duabus autem capellis scilicet Sancti Vicentii de Mascotellos et Seneti Petri de Asurey exsolvat Prior in kalendis Maji sex aurias annuatim et non amplius».

8.ª Inquirição testemunhal, feita a 11 de setembro de 1506, pela qual se provou que as igrejas de Rendufe, de Sixto, e de S. Milhão eram desde muito annexas ao mosteiro de S. Torquato e já assim estavam no tempo dos priores d'elle Alvaro Martins, que o foi mais de 30 annos, e Luis Domingues, que lhe succeden; e que em S. Romão de Sixto se celebrava missa de mês a mês e nas outras de quinze em quinze dias, mas todas tinham sepulturas e pias de baptisar proprias.

Este documento está escrito em um livro de pergaminho, contendo seis folhas com onze paginas escritas.

A ultima está em branco.

CCCLXXI

16 de dezembro de 1506

Emprazamento, em tres vidas, de umas casas, palheiro e um lugar nas Hortas contra a Carrapatoza, feito pelo prior de Guimarães D. Diogo Pinheiro, do conselho de el-rei, vigario de Thomar, a Bastião Gonçalves e mulher Catarina Annes, com o foro de 300 reaes, de seis ceitis o real, e duas gallinhas.

Escrito em Guimarães, no Paço do Prior, pelo tabellião Bastião Gonçalves, sendo testemunhas, entre outros, o tabellião João de Neiva, o escudeiro e procurador do numero Bastião Gonçalves, Fernando Affonso Leborom, escudeiro; e sendo um dos vedores das terras João Annes do Canto, procurador do prior.

CCCLXXII

6 de março de 1508

Renuncia de uma vida no prazo de umas casas sitas na rua Nova do Muro, e doação do censo de cem réis, que são cinco reaes de prata dos que fazem 114 reaes o marco, de um alqueire de trigo e uma gallinha, imposto em metade do casal da Cova, freguesia de Fareja, feita por Maria Nunes, viuva, á confraria do Serviço de Santa Maria, sendo juiz Pedro Alvares, ourives, mordomo mestre Antonio, e confrades Ruy da Lagoa, Fernão de Quartas, Ruy Peixoto, Jorge Caldeira e João do Valle, sob condição de que esta emprazaria as ditas casas a Gaspar Lopes, clerigo de missa, como effectivamente emprazou com o foro de 150 reaes.

Escrito na capella de S. Brás pelo tabellião Bastião Gonçalves.
No verso: Um instrumento lavrado a 7 de fevereiro de 1510 perante o juiz de Guimarães João Martins, cujo conteudo é incognoscivel.

CCCLXXIII

31 de agosto de 1510

Emprazamento, em tres vidas, do casal de Fundiães, freguesia de Fervença, concelho de Celorico de Basto, feito pelo Cabido, sendo chantre Fernando Alvares, a Martinho Annes e mulher Catarina Annes.

Escrito em Guimarães pelo tabellião Alvaro Gonçalves.

CCCLXXIV

15 de maio de 1511

Doação de umas casas sitas á porta de Val de Donas, da parte de dentro, feita por João do Valle, escudeiro, e mulher Isabel Peixoto, moradores na rua dos Fornos, aos clérigos coreiros, sendo prioste Pero Annes e um d'elles Fernão Annes de Maçoulas, abbade de Santa Maria de Airam, com obrigação de uma missa cantada, um responso cantado, oração e agua benta sobre a sua sepultura.

Escrito pelo tabellião João Ribeiro.

Em seguida: Um documento illegivel, que provavelmente será o titulo da posse das referidas casas.

CCCLXXV

22 de maio de 1511 (?)

Sentença do Dr. João de Coimbra, provisor e vigario geral do arcebispo D. Diogo de Sousa, dada em Braga, confirmando o empraçamento em tres vidas do casal do Souto das Paredes, freguesia da Costa, feito por D. Leonel de Oliveira, prior do mosteiro da Costa, a Francisco Fernandes e mulher Maria Rodrigues, com o foro de 200 réis e um par de gallinhas.

CCCLXXVI

4 de setembro de 1511

Emprazamento, em tres vidas, de umas casas sitas na rua de Donais, feito pelos clérigos do côro, sendo prioste Pero Annes, a Gonçalo Domingues Leite, com o foro de 180 reaes.

Escrito na Crasta da Collegiada, na capella da Misericordia, pelo tabellião João do Porto.

CCCLXXVII

4 de outubro de 1511

Emprazamento, em tres vidas, de umas casas sitas em Villa Nova de Familicom, feito pelos clerigos coreiros, sendo prioste Pero Annes, a Diogo Alvares e mulher Maria Affonso, com o foro de 220 reaes.

Escrito na capella da Misericordia, na crasta de Santa Maria, pelo tabellião João do Porto.

CCCLXXVIII

2 de ? de 1512

Emprazamento, em tres vidas, de umas casas sitas á porta de Val de Donas, feito pelos clerigos coreiros, sendo prioste Pero Annes, com o foro de 200 reaes, de seis ceitis o real.

Escrito na Crasta da Collegiada, na capella da Misericordia, pelo tabellião João do Porto.

CCCLXXIX

5 de fevereiro de 1512

Emprazamento, em tres vidas, de umas casas sitas na rua Nova do Muro, feito por Inês Eannes, dona viuva, a Pedro Annes, thenoeiro (?), e mulher Margarida Annes, com o foro de 500 reaes, de 6 ceitis o real, para ella e mais 10 reaes á confraria de S. Francisco.

Outorga do mesmo emprazamento dada em 23 de março do mesmo anno por Bartolomeu Affonso, mercador, e mulher Isabel Gonçalves, herdeiros da dita emprazante.

Outorga dada em 14 de junho do mesmo anno por Jenebra Gonçalves, filha da dita emprazante, casada com Affonso Vieira, escudeiro, mercador.

CCCLXXX

17 de fevereiro (?) de 1512

Venda dos casaes de Revoreda e Casal, sitos na freguesia de S. Tomé de Avaçõ, feita por Maria Fernandes e marido Lopo... a Gonçalo Rodrigues, mercador, e mulher Inês de Sequeira.

Escrito em Guimarães pelo tabellião Martim Gomes.

No verso: Posse dos ditos casaes conferida a 3 de março do mesmo anno pelo mesmo tabellião, autorizada por mandado do juiz ordinario de Guimarães Fernão da Mesquita, cavalleiro fidalgo da casa de el-rei, dado na praça da villa a 2 do dito mês.

CCCLXXXI

17 de julho de 1512

Transacção acêrca das missas do testamento de Francisco Geraldês, que era obrigada a dizer a confraria de S. Francisco (uma nota no verso diz-se ser a confraria de Nossa Senhora do Ó), feita entre esta e os clérigos coreiros, aos quaes a confraria daria 12 reaes por cada missa e candeia para ellas.

Era juiz da confraria Affonso Vieira, escudeiro, e confrades Fernando Affonso Leborão e Lourenço de Guimarães, escudeiros, e outros.

Escrito na capella de S. João, da crasta da Collegiada, pelo tabelião João Ribeiro, escudeiro.

Era prioste dos coreiros Pero Annes, e um d'elles João Gonçalves, abba de Jaraz.

CCCLXXXII

29 de dezembro de 1512

Carta de confirmação e instituição canonica de João de Valle, clérigo minorista, em uma razão da igreja de S. Gens de Montelongo, vaga pela renuncia de Affonso do Valle.

Dada em Braga pelo arcebispo D. Diogo de Sousa.

CCCLXXXIII

17 de janeiro de 1513

Emprazamento, em tres vidas, do casal do Sino, freguesia de Tagilde, feito por João Annes do Canto, como procurador e feitor do vigario de Thomar e prior de Guimarães, a João Affonso e mulher Maria Pires, com o foro de 3 alqueires de trigo, 5 de centeio, 5 de milho, 5 almudes de vinho cozido, uma marrã, 2 gallinhas e 50 réis.

Escrito no mesmo casal pelo tabellião João do Porto.

CCCLXXXIV

17 de janeiro de 1513

Emprazamento, em tres vidas, de metade do campo do Orjal, freguesia de S. Frausto, feito por João Annes do Canto, procurador do prior de Guimarães, a Gonçalo Annes, do Sino.

Escrito pelo tabellião João do Porto.

CCCLXXXV

17 de agosto de 1513

Emprazamento, em tres vidas, de umas casas sitas na rua de Nonais, feito pelos clerigos do côro, sendo prioste Pero Annes e um d'elles João Gonçalves, abbade de Jaraz, a Affonso Gonçalves, tecelão, e mulher Isabel Fernandes, com o foro de 200 reaes brancos, de seis ceitis o real, havendo renunciado condicionalmente o emprazamento que d'ellas tinham Gonçalo Domingues Leite, escudeiro, e mulher Maria Vaz, moradores no Campo da Feira.

Escrito na capella de S. Brás pelo tabellião Martim Gomes.

CCCLXXXVI

17 de agosto de 1513

Duplicado do numero antecedente.

CCCLXXXVII

7 de dezembro de 1513

Contrato celebrado entre os clerigos coreiros e o conego Brás Lopes, abbade de S. Pedro de Avelanoso e de S. João de Cecoiro, morador na rua Çapateira da nobre e sempre leal villa de Guimarães, pelo qual elles ficavam obrigados a dizerem em vespera da Conceição de Nossa Senhora de manhã uma vigilia, missa e ladainha cantada por alma d'elle e de seus paes e responso e agua benta sobre a sepultura d'elles, junto á porta do paço do prior, em uma campa onde estão umas tesouras; e mais uma missa no mesmo dia na ermida da Conceição, que está onde soia de estar o *Memorial*, e mais uma missa aqui em dia da Conceição, com responso e agua benta por elle, paes e obrigações, e quando não pudessem ir por causa justa nestes dias em outro qualquer da semana.

Escrito em Guimarães pelo notario apostolico Gonçalo Vaz¹.

CCCLXXXVIII

11 de janeiro de 1516

Nota do emprazamento, em tres vidas, do casal da Sabugosa, freguesia de S. Pedro de Freitas, feito pelo cabido de Guimarães, sendo

¹ Este documento foi publicado textualmente a p. 11 do meu livro *Guimarães e Santa Maria*, Porto, 1904.

chantre Fernando Alvares, thesoureiro Manuel de Andrade, mestrescola Balthazar de Andrade, a Domingos Fernandes.

Escrito na capella de S. João pelo tabellião Antonio Luis, escudeiro.

CCCLXXXIX

10 de março de 1517

Venda de um eixido, sito na rua da Enfesta, feita por Inês Pires a Isabel Fernandes, por 3:000 reaes brancos.

Escrito na dita rua, nas casas de morada de Pedro Mendes, abbade de S. Pedro de Zerzedello, pelo tabellião João do Porto.

No verso: Posse do mesmo eixido conferida a 28 de abril do mesmo anno pelo mesmo tabellião, por mandado de Affonso Annes do Cavalhal, cavalleiro, juiz ordinario de Guimarães, em ausencia de Fernão da Mesquita, juiz ordinario.

CCCXC

14 de junho de 1519

Emprazamento, em tres vidas, de umas casas sitas na rua da Torre Velha, feito pelos clerigos coreiros, sendo prioste e vigario de Santa Maria de Silvares Pedro Annes, a Francisco Alvares e mulher Isabel Gonçalves, com o foro de 60 reaes.

Escrito na capella de S. João pelo tabellião Bastião Gonçalves.

CCCXCI

1 de março de 1521

Emprazamento, em tres vidas, de umas casas sitas na rua do Gado, feito pelos clerigos coreiros ao conego Gonçalo Martins, com o foro de 400 reaes.

Escrito na capella de S. Brás pelo tabellião Martim Gomes.

CCCXCII

9 de julho (?) de 1521

Emprazamento, em tres vidas, de herdades da Ribeira, freguesia de S. Romão de Meyjomfrio, feito pela confraria do Serviço de Santa Maria, sendo juiz João Vieira, cavalleiro.

Escrito na capella de S. Brás pelo tabellião Martim Gomes.



CCCXCIII

3 de outubro de 1521

Traslado da clausula do testamento de Ruy Mendes, cavalleiro da Ordem de S. Tiago, da casa de el-rei, contador em Minho e Trás-os-Montes, morador na rua Çapateira, (approvado em junho de 1518 pelo tabellião Martim Gomes, sendo uma das testemunhas João Mendes, filho do testador, e aberto a 9 de maio de 1521 perante o juiz ordinario de Guimarães Simão Rebello, escudeiro, estando presentes o licenceado Christovam Mendes, corregedor da Beira, e Fernão da Misquita, cavalleiro da casa de el-rei, filho e genro do testador, e outros), pela qual manda sepultar-se na collegiada ante a porta que vae para os orgãos, onde tambem será sepultada sua honrada mulher Anna Rodrigues de Carvalho, porquanto «como ella sempre foi tão continua comiguo nos traualhos que eu tive no mundo . . se no outro mundo se deve saber para contentamento deste ajuntamento assy ser», e lega 200 reaes, que é quanto agora valem dez vintens, com obrigação de dez missas rezadas com responso e agua benta sobre a sepultura.

Passado o traslado pelo tabellião Christovam do Valle.

CCCXCIV

16 de julho de 1522

Traslado da clausula testamentaria de Caterina Gonçalves, pela qual lega aos clerigos coreiros parte de umas casas com obrigação de cinco missas.

Passado pelo tabellião Christovam do Valle.

CCCXCV

4 de novembro de 1523

Venda de umas casas sitas na rua da Caldeiroa, feita por João do Porto e mulher Leonor Alvares a Antonio Lopes, clerigo, por 7:500 reaes, de seis ceitis o real; ficando o vendedor obrigado a conseguir que seus filhos Inês Eannes, Leonor Eannes e Fernão do Porto outorgassem este contrato até o dia de Natal.

Escrito pelo tabellião Bastião Gonçalves.

Em seguida: Posse das ditas casas conferida pelo tabellião Salvador Lopes a 16 de Janeiro de 1524.

No verso: Outorga dada ao contrato supra por Marcos Domingues, borsegueiro (?), e mulher Inês Eannes, moradores no Tournal, escrita a 2 de abril de 1524 pelo tabellião João Ribeiro.

CCCXCVI

7 de (?) de 1523

Emprazamento, em tres vidas, do casal de Portello das Hortas, feito por D. Diogo Pinheiro, bispô do Funchal e prior de Guimarães, representado pelo seu procurador e administrador do priorado João Annes do Canto, escudeiro, em virtude de procuração passada em Lisboa pelo tabellião Domingos Leitão a 12 de maio de 1517, a Belchior Martins, mercador, e mulher Isabel Fernandes, com o foro de 300 reaes e duas gallinhas ou 30 reis por ellas.

Escrito em Guimarães pelo tabellião Salvador Lopes, escudeiro.

No verso: Um documento illegivel.

CCCXCVII

21 de abril de 1524

Emprazamento, em tres vidas, do casal do Ribeiro, freguesia de Matamá, feito por João Annes do Canto, escudeiro, morador na rua das Mostardeiras, como procurador do bispô do Funchal e prior de Guimarães D. Diogo Pinheiro, a Bastião Pires e mulher Catarina Annes.

Escrito em Guimarães pelo tabellião João Vieira, sendo uma das testemunhas o tabellião Gonçalo Vaz.

CCCXCVIII

23 de agosto de 1525

Transacção feita pelos clérigos coreiros sobre umas casas, que foram deixadas por Catarina Gonçalves, mulher de João Annes do Canto, com obrigação de cinco missas.

Escrito na crasta de Santa Maria pelo tabellião Jeronimo de Barros.

CCCXCIX

7 de fevereiro de 1526

Venda do casal das Barrocas, sito na freguesia de S. João das Caldas, feita por Pedro Annes e mulher Madanella Gonçalves, a Lou-

renço Gonçalves, mercador, morador em Guimarães, por 27:000 reaes brancos da moeda corrente, de seis ceitis o real.

Escrito em Guimarães pelo tabellião Christovam do Valle.

No verso: Posse do mesmo casal, sito a par da ponte das Caldas, tomada por Francisca Ribeira, mulher do comprador, moradora na rua de Santa Maria, a 26 de fevereiro de 1528, em virtude do mandado do juiz de Guimarães, por o duque e com alçada por el-rei, João Lourenço (?) dado a 25 do mesmo mês.

Escrito pelo tabellião João de Alvares Azeredo.

CD

4 de setembro de 1528

Emprazamento, em tres vidas, do casal denominado Casal, sito na freguesia de S. Thomé de Avaçom, feito por Gonçalo Rodrigues, mercador, e mulher Inês de Sequeira, moradores na rua de S. Tiago, a Senhorinha Annes, solteira, filha de João Annes, do Telhado de Avaçom, com a clausula de «sendo caso que Deus mande que nesta villa aja peste que ele G.º Roiz e sua molher e todo o seu domicilio e casa possam ir pera a dita casa ou casas do dito casal em canto ho impedimento ouer nesta vila»; e com o foro de 40 alqueires de pão, a saber, 10 de trigo, 15 de centeio, 15 de milho, e uma boa marrã ou 300 reaes por ella, á escolha dos senhorios, duas gallinhas e um bom carro de lenha.

CDI

18 de abril de 1531

Carta de confirmação e instituição canonica de Fernão de Carvalhaes, clerigo de ordens menores, em uma razão do mosteiro de S. Gens de Montelongo, vaga pela renuncia de João do Valle. A apresentação foi feita pelo cabido de Guimarães.

Dada em Braga sendo testemunhas Antonio de Menezes e Antonio Pinna, sobrinhos do arcebispo.

CDII

2 de maio de 1531

Emprazamento, em tres vidas, do casal de Penouços, freguesia de S. Nóméde de Aldom, feito por Sebastião Lopes, veador da fazenda do Duque de Bragança, prior da igreja de Santa Maria de Guimarães,

a Affonso Dias e mulher Maria Lopes, moradores no mesmo casal, cuja confrontação foi feita a 27 de outubro de 1530 pelo bacharel Gomes Affonso, conego e vigario na igreja de Guimarães, com o foro de 16 alqueires de pão meado, 4 de trigo, uma marrã ou 300 réis por ella, 4 gallinhas e um carro de palha triga.

Escrito em Villa Viçosa pelo tabellião d'esta villa Brás Fernandes.

CDIII

10 de maio de 1533

Renovação do emprazamento, em tres vidas, do casal de Paderne, feito por Sebastião Lopes, capellão do duque e prior de Guimarães.

Escrito em Lisboa na rua da Mouraria, onde estava o prior.

Está muito inutilizado

CDIV

8 de março de 1535

Venda da propriedade dos casaes da Revoreda e do Casal, misticos, sitos na freguesia de S. Thomé de Avaçom, feita pelos senhorios directos Gonçalo Rodrigues, escudeiro, e mulher Inês de Sequeira, a Isabel Luis, solteira, filha do tabellião Affonso Luis, por 57:000 reaes, que foram pagos 54:000 em tostões de prata e 3:000 em dobrões de ouro.

Escrito no lugar de Pombal, que está atrás do Castello de Guimarães, pelo tabellião Jeronimo de Barros.

Em seguida: Posse dos mesmos casaes tomada pela compradora a 5 de abril do mesmo anno em presença do mesmo tabellião, sendo nma das testemunhas o tabellião André Carneiro.

CDV

4 de dezembro de 1535

Carta de confirmação e instituição canonica de Brás Dias como capellão e vigario perpetuo da capellania parochial de Santo Estevam de Urgezes, vaga pelo fallecimento de Lopo Affonso, apresentado pelo cabido de Guimarães a 2 de julho do mesmo anno, como consta do respectivo titulo lavrado em Guimarães pelo notario apostolico Diogo Lopes.

Dada em Evora pelo arcebispo D. Henrique, Infante de Portugal.

CDVI

15 de março de 1540

Carta de confirmação e instituição canonica de Bartolomeu do Valle, clérigo minorista, apresentado pelo cabido de Guimarães, em uma razão do mosteiro de S. Gens de Montelongo, vaga pela renúncia de Fernão de Carvalhaes.

Dada em Lisboa pelo arcebispo D. Henrique, Infante de Portugal.

CDVII

16 de janeiro de 1540

Sentença executoria do Breve do Pontífice Paulo III, datado de Roma a 25 de abril de 1538, anno 5.º do pontificado (?), proferida em Braga pelos juizes Aires da Costa e Jorge Madeira, conegos da Sé, confirmando o empraçamento de terras da igreja de Santa Eulalia de Ruivós, feito pelo abbade Antonio de Almeida a sua filha Maria de Almeida, com o foro de dois cruzados e . . gallinhas.

CDVIII

4 de agosto de 1542

Renovação do empraçamento, em tres vidas, do casal dos Tojaes, freguesia de S. João de Ponte, feito pelo bacharel Gomes Affonso, dom prior, a Pero Domingues e mulher Margarida Affonso, genro e filha de Affonso Annes e de Beatriz Alvares, com o foro de 5 alqueires de trigo, 6 de centeio, 6 de milho, 10 almudes de vinho molle, duas gallinhas e um carro de palha triga.

Escrito em Guimarães pelo tabellião Christovam do Valle, sendo uma das testemunhas Balthasar Gonçalves, sobrinho do D. Prior.

CDIX

22 de fevereiro de 1544

Carta de confirmação e instituição canonica de Martin Lopés de Carvalho, clérigo minorista, apresentado pelo cabido de Guimarães, em uma razão do mosteiro de S. Gens de Montelongo, vaga pela renúncia do licenciado Bartholomeu do Valle, desembargador do arcebispo.

Dada em Braga por Frei João de Leiria, logar-tenente e governador do arcebispadô pelo arcebispo D. Frei Bartholomeu dos Martyres.

CDX

26 de dezembro de 1546

Emprazamento, em tres vidas, de um lugar nas Hortas, feito pelo bacharel Gomes Affonso, dom prior de Guimarães, a Pero Annes e mulher Catarina Annes, com o foro de 600 réis e duas gallinhas.

Escrito em Guimarães no paço do prior.

CDXI

4 de janeiro de 1551

Carta de apresentação e confirmação de uma razão na igreja de S. Gens de Montelongo, vaga pelo obito de Mathias Nunes, conferida por Pompeu Zambicario, bispo Valuense e Sulmonense, nuncio apostolico em Portugal, a Francisco Ribeiro, clerigo seu familiar.

Escrito em Santarem, *pridie Nonas januarii* do anno da Incarnação de 1551.

CDXII

11 de outubro de 1627

Bulla do Pontifice Urbano VIII acceitando a renuncia que, a favor do padre João Soares, fez Martinho Fernandes, abbade de Santa Margarida do Castello, e commettendo ao arcebispo de Braga a collação do mesmo se, depois de examinado segundo o Concilio Tridentino, for julgado idoneo.

Dada em Roma, em Santa Maria Maior, *quinto Idus octobris* do anno de 1627, anno 5.º do seu pontificado.

Conserva pendente o sêllo de chumbo do Pontifice, lendo-se no anverso, em tres linhas: URBANUS PAPA VIII, e no reverso os bustos dos Apostolos, separados com a cruz latina, e no alto, em duas linhas: SPP AP.

No verso: Certidão da publicação da dita bulla, feita na igreja de Santa Margarida, em dia da Ascensão do Senhor, 1 de junho de 1628, pelo notario apostolico padre Pedro Martins Caveira, á estação da missa parochial celebrada pelo abbade Martim Fernandes.

Tagilde, 1906.

O abbade J. G. DE OLIVEIRA GUIMARÃES.

«A deferença dos tempos e longura das idades escondem ho saber das cousas e as metem em esquecimento».

PACHECO PEREIRA, *Esmeraldo*, p. 99, ed. de Epifanio Dias.